

Breves

► **Português no Vaticano.** Bento XVI nomeou o Arcebispo português Manuel Monteiro de Castro, de 71 anos, como novo Secretário da Congregação para os Bispos, na Cúria Romana. Esta Congregação ocupa-se das matérias que se referem "à constituição e à provisão das Igrejas particulares", bem como ao exercício missão de cada Bispo na Igreja Latina, entre outras competências.

Desde o ano 2000 Nunoio Apostólico em Espanha e Andorra, D. Manuel Monteiro de Castro tem uma longa

experiência diplomática ao serviço da Santa Sé, em vários países do mundo (Panamá, Guatemala, Vietname, Austrália, México, Bélgica, Trinidad e Tobago e África do Sul). Arcebispo titular de Benavento desde 1985, é doutorado em Direito Canónico e em 2007 foi nomeado pelo Papa como observador permanente do Vaticano para a Organização Mundial do Turismo.

► **A partir de amanhã**, entre os dias 6 a 12 de Julho, mil e 500 jovens univer-

sitários cristãos da Europa vão encontrar-se em Roma para discutirem o papel que podem desempenhar na vida europeia.

A iniciativa é do Conselho das Conferências Episcopais da Europa e terá como tema de reflexão «Novos discípulos de Emaus. Cristãos nas universidades».

► **Uma nova** edição sobre as investigações do processo de Gallieu Galliei (1611-1741) acaba de ser apresentada pela Santa Sé. A publicação acontece

no contexto da celebração do Ano da Astronomia, declarado pela Unesco para celebrar os 400 anos do telescópio. Este novo livro apresenta alguns documentos que foram descobertos após a abertura dos arquivos da Congregação para a Doutrina da Fé. Também novos materiais bibliográficos que vão da denúncia até a condenação. "O caso de Gallieu ensina a ciência a não considerar-se professora da Igreja em matéria de fé e de Sagradas Escrituras", declararam responsáveis do Vaticano.

14. Domingo do Tempo Comum – Ano B

A força da nossa fraqueza!

Ez 2, 2-5

Mc 6, 1-6

2 Cor 12, 7-10

A pregação sacerdotal, não raro difícilíssima nas circunstâncias hodiernas do mundo, se deseja mover mais convenientemente as almas dos ouvintes, não deve limitar-se a expor de modo geral e abstracto a palavra de Deus, mas sim aplicar, às circunstâncias concretas da vida, a verdade perenne do Evangelho" (Vat. II, Decr. Presbyterorum Ordinis, 4).

● Saberão que há um profeta no meio deles. Da narração da vocação do profeta Ezequiel, articulada pelas oito expressões de "Filho de Adão" (= filho do homem), a leitura de hoje refere-se à sua missão. Deus, sem ser citado, fala a partir do interior do profeta. Simple homem, procedente da terra, é capaz de pôr-se de pé pela força do Espírito. Deste modo, a missão profética se apresenta como uma nova criação. O Israel no exílio recebe um novo nome: "povo rebelde". A missão do profeta não depende da aceitação humana nem está condicionada pelo êxito. Resulta, exclusivamente, do mandato de Deus: "saberão que há um profeta no meio deles".

Um profeta só é desprezado na sua terra!

Esta secção de Mc 6, 1 - 8, 26, de que faz parte o texto de hoje, não possui propriamente um fio condutor de unidade interna. Geograficamente, Jesus abandona os lugares habituais de pregação e, após a breve visita à sua terra (evangelho deste Domingo), vai-se



● «O Filho do Carpinteiro», desprezado na sua terra, apenas curou ali alguns enfermos.

Sugestão de textos a cantar

15.º Domingo do Tempo Comum – Ano B - 12 de Julho

Entrada: «Eu venho, Senhor»; «A. Cartageno»;

«Cânticos de Entrada e Comunhão II», pág. 77.

Salmos Responsoriais: «Mostrai-nos o vosso amor»; «M. Luís»;

«Salmos Responsoriais», pág. 144.

Comunhão: «Quem come a minha carne»; «C. Silva»;

«Cânticos de Entrada e Comunhão II», pág. 78.

Pós-Comunhão: «Saboreai e vede como o Senhor é bom»; «M. Luís»; «Cânticos de Entrada e Comunhão II»;

pág. 69.

Final: «Diz o Senhor: Ide e ensinai»; A. Cartageno»;

«Cânticos de Entrada e Comunhão II, pág. 219»

16.º Domingo do Tempo Comum – Ano B

19 de Julho 2006

Entrada: «Deus vem em meu auxílio»; «F. dos Santos»;

«Cânticos de Entrada e Comunhão II», pág. 81.

Salmos Responsoriais: «O Senhor é meu Pastor, nada me

mutando continuamente até às regiões fenícias distantes de Tito e Sídon. No texto de hoje Jesus censura a falta de fé dos seus conterrâneos. E eles pertencem ao grupo dos que "têm olhos e não vêem, ouvidos e não ouvem" (Mc 4, 12). Não basta que sejam seus parentes ou conterrâneos, que reconheçam a sua sabedoria ou se admitem com os seus profundos para aceitar o mistério da sua Pessoa, a sua mensagem e tornar-se discípulo. Por seu lado, Jesus, a exemplo de Ezequiel, sente-se constrangido a anunciar a Palavra, entre os seus, como os Profetas (cf. Jer 11, 18-23; 12, 6) mesmo que façam pouco caso disso. Por isso, não pode fazer ali nenhum milagre (emenda: "curou alguns doentes"). Entre o milagre e a fé existe uma união indissociável. Isto é, o milagre suscita a fé o que, desta vez, Jesus não conseguiu. "Gloriar-me-ei nas minhas fraquezas"

Paulo tem consciência dos dons que recebeu de Deus e nisso avalia os seus méritos. Para se tornar evidente o poder da graça, foi-lhe posto "um espinho na carne". A que se refere? Paulo, devido ao seu natural pudor, não especifica, nem nos foi deixada outra indicação pelas primeiras gerações cristãs. Apesar das diversas explicações, tudo leva a crer tratar-se de alguma enfermidade grave e permanente. O mais importante do texto é a interpretação de fé que Paulo faz da sua enfermidade: "para que não me orgulhe". Para o crente todo o acontecimento ou situação se converte em interpelação para a fé. O Apóstolo encara a sua existência como participação no Mistério pascal de Cristo. ■

MGM/P

falta»; «M. Luís»; «Salmos Responsoriais», pág. 48.

Comunhão: «Eu estou à porta e chamo»; «F. Silva»;

«Cânticos de Entrada e Comunhão II», pág. 82

Pós-Comunhão: «Saboreai e vede como o Senhor é bom»; «M. Luís»; «Cânticos de Entrada e Comunhão II»,

pág. 69.

Final: «Diz o Senhor: Ide e ensinai»; «A. Cartageno»;

«Cânticos de Entrada e Comunhão II, pág. 219»

MG